

VISÃO DO CORREIO

PL antiaborto: só recuo não basta

O possível recuo na tramitação do projeto de lei que equipara o aborto ao crime de homicídio, conhecido como PL antiaborto, revela o quanto a preocupação com questões de gênero e combate ao machismo está longe de ser uma pauta que, de fato, mobiliza parlamentares brasileiros. Em meio às manifestações que ganharam as ruas e as redes sociais nos últimos dias, deputados e senadores falam em desacelerar a votação do PL temendo, na verdade, um forte desgaste político. Nas declarações da maioria desses políticos, parece não haver indignação, ou no mínimo um desconforto, com a possibilidade de perda de um direito adquirido ou de ocorrência de decisões judiciais polêmicas — como a da vítima submetida ao procedimento receber uma pena maior do que a de quem a violentou.

Declarações do autor do PL, o deputado Sóstenes Cavalcante, evidenciam a verdadeira motivação. O parlamentar diz que não tem pretensão de mexer no texto e que não há pressão para a votação da proposta. Há “o ano todo” para que ela seja votada, segundo ele, já que o presidente da Câmara, Arthur Lira, assumiu o “compromisso” de aprovação “até o último dia do seu mandato”. Se há uma despreocupação com o tempo, o que justificaria a aprovação do requerimento de urgência do projeto de lei em votação relâmpago, na última quarta-feira, dificultando um debate amplo sobre o tema?

Dedicado a garantir que seu substituto seja um aliado, Lira se transformou no principal alvo das manifestações contra o PL e tratou de anunciar que vai desacelerar a tramitação, assegurando que a relatora do projeto será alguém da bancada feminina da “ala moderada”. Também na tentativa de amenizar os ânimos, o deputado alegou que a população desconhece o processo legislativo, tendo um entendimento

de urgência que não corresponde ao processo real. Não parece, porém, necessário muito conhecimento sobre os meandros do Congresso para questionar se 24 segundos são suficientes para decidir o andamento de uma proposta com tamanho impacto social.

Das 74.930 vítimas de estupro no Brasil em 2022, 75% tinham menos de 14 anos, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Em 2020, foram registrados cerca de 17.500 partos de meninas com 10 a 14 anos no Brasil, indicam dados mais recentes do Ministério da Saúde. No comando da pasta, Nísia Trindade afirmou que o PL é “injustificável e desumano”, seguindo uma declaração do presidente Lula, também no sábado, classificando o projeto como uma “insanidade”. O governo, aliás, também mudou o tom acerca do PL antiaborto. Abriu mão de um estratégico silêncio depois das repercussões negativas dentro e fora do campo político, incluindo acusações de condescendência na votação relâmpago.

Há, agora, um compromisso em não mudar a legislação atual sobre o aborto, afirmou, ontem, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha. Não é suficiente, assim como a promessa de arrefecer o polêmico projeto de lei que, segundo parecer da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), tem “linguagem punitiva, depreciativa e cruel”, além de ser inconstitucional. O que se espera dos parlamentares e demais políticos é um fazer democrático nas instâncias do poder, é propor e aprovar ideias que não ameacem direitos fundamentais nem sejam contaminadas por dogmas religiosos, fake news ou qualquer outra artimanha que desacelere um caminho da sociedade rumo a relações mais justas e igualitárias. Esse, sim, é um processo que requer urgência.

QUE BELEZA!
VEJO QUE VOCÊS
DA BANCADA
CONSERVADORA JÁ
ESTÃO MONTANDO
UMA FESTA JUNINA!



BOM,
NA
VERDADE...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Governabilidade

A crise e os momentos difíceis trazem oportunidade para economia. Palavras de Fernando Haddad, ministro da Fazenda. Ele, o ponto forte do governo, como se pode admitir, traz tranquilidade à nação. Isso mesmo com as trapalhadas do presidente Lula. Ele se pronuncia em discurso, o mercado sofre. O dólar sobe, e a bolsa cai. Hoje, acaba de viralizar o corte de gastos. E amanhã? Haverá reação do mercado? Será que ele entende as nuances do mesmo? Será que o chefe do governo sabe o quanto está prejudicando a economia? Sabe ele que isso o prejudica? A sustentabilidade e a governabilidade são fatores importantes em qualquer circunstância. “Entre o céu e a terra, existem coisas que a nossa vã filosofia não alcança”, seria interessante alcançar quais os propósitos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Aborto

O Congresso Nacional que temos hoje não é o que queremos em 2026. Tenho certeza de que, assim como eu, outras centenas de milhares de eleitores que leram o artigo da diretora de redação do **Correio Braziliense**, **Ana Dubeux** (*O congresso que temos é o que queremos?*, publicado em 16 de junho) concordam com que ela escreveu. Esse congresso que temos hoje com certeza não é o que queremos. Nas próximas eleições, mostraremos aos deputados bolsonaristas que eles não nos representam. Noventa e cinco deputados bolsonaristas não são maiores do que os 418 deputados de outros partidos que compõem o Congresso Nacional. Saibam também que não esqueceremos do deputado que votar com os bolsonaristas pela aprovação do Projeto de Lei nº 1904/24 da forma que ele foi apresentado pelo deputado do PL. Estamos de olho, o futuro de um político não está escrito, somos nós, eleitores, com os nossos votos que decidimos.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Saúde mental

O caderno *Cidades* deste jornal publicou, em 15 de junho, importante matéria sobre a saúde mental no DF apontando as necessidades de implantação e melhorias na estrutura da rede física, o GDF afirmou que se fará presente ao que falta para o atendimento dos usuários com sofrimento mental. Parabenizo o GDF e os servidores da Secretaria de Saúde pelos intensos trabalhos para possibilitar os instrumentos necessários ao funcionamento da Lei nº 975/1995, que lançou nova luz às questões relativas à saúde mental. A lei da reforma psiquiátrica estabelece diretrizes como um “projeto de humanidades” aos profissionais da área. Existem no DF trabalhos que merecem destaques, como a Ong Inverso, um lugar de aprendizagem e desafios que fortalece a crença de uma saúde mental livre de violência manicomial. Apesar das carências das estruturas físicas e materiais, há trabalhos realizados nos vários Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e serviços do SUS que merecem referências, como o Caps II – Dra. Juliana Garcia Pacheco, no Paranoá. O nome desse Caps é em homenagem à psicóloga pelo trabalho lá realizado, pela militância na luta antimanicomial e pelo resultado de pesquisa que resultou



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

Despedidas

Despedir nunca é fácil, mesmo que seja brevemente. O amigo que vai viajar, o amor que segue para um trabalho prolongado em outra cidade ou o filho que foi estudar fora. Mas a mais dolorosa das despedidas, sem dúvidas, é a da morte. Nem com todas as minhas convicções, eu estabeleci uma boa relação com esse momento. Agora, não é diferente.

Ontem, tive de despedir do Sr. Theophanes Pappas, Sr. Phanne, um segundo pai para mim. Por ele e pela família que representa, eu me tornei meio grega. Cultura e povo, que passei amar ainda mais, algo que vai muito além da minha paixão pela história, mas por uma admiração inigualável pela garra, luta e força de uma gente que preserva o orgulho de ser o que é.

Sr. Phanne se despediu da vida aos 97 anos, lúcido e consciente, enfrentou a Segunda Guerra Mundial, veio para o Brasil, trazendo nas costas literalmente o irmão mais novo, aqui se transformou em empresário. Era o homem que mais entendia de carros importados em Brasília até a década de 1990: a oficina Pappas Veículos se tornou referência na cidade.

Alto, forte e extremamente bonito, era dono de um sorriso e bom-humor únicos. “Meu coração é grego e brasileiro. Não tem como escolher entre um e outro. Amo ‘minha’ Grécia. Amo ‘meu’ Brasil”, assim ele costumava repetir quando lhe faziam a velha pergunta sobre de qual país gostava mais.

Não havia uma vez sequer que não nos encontrávamos que mil histórias vinham

à baila. Por 46 anos, ele fez parte da minha família, e eu, da dele. Nesse meio tempo, houve casamentos, descasamentos, nasceram netos e bisnetos, morreram pessoas queridas... E nós estávamos ali, sempre juntos.

Sr. Phanne me chamava de “minha filha”. O amor dele por mim — e vice-versa — era tão grande que chegava ao cúmulo de conversar em grego comigo. Um pouco de ousadia da minha parte querer travar um diálogo assim...

Ao receber a notícia da sua morte, depois de vencer tantas batalhas, parei o carro e fiz uma oração. Quando abri os olhos, pétalas de flores violetas tinham coberto o parabrisa. Dizem que a cor dos anjos é violeta, tive a certeza ali que Sr. Phanne, com seu imenso coração, foi recebido por eles, assim como pelo João, o filho querido que partiu há quatro décadas, e a Kri, que se foi há 11 meses.

Dona Olga, Tânia, minha amiga-irmã, e Alikí, estou com vocês e agradeço por terem permitido viver ao lado de uns dos homens mais guerreiros e decentes que conheci na vida e me fez sentir parte de uma Grécia tão amada. Por sorte, como diria Mário Quintana, a “vida nos deu tempo de nos encontrarmos e sermos grandes amigos”.

Como a vida não termina, Sr. Phanne, a gente segue por aqui, acreditando que vale a pena desfrutar cada momento, mesmo que não seja lá muito permitido pelos médicos, como um exagero no garfo...

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dica de ouro para o senhor Lira: ouça a voz das mulheres da Paulista!

Marcos Paulino

Vicente Pires

Mais uma mulher morta apesar da medida protetiva. Afinal, quando o Estado será responsabilizado?

Abraão Ferreira do Nascimento

Águas Claras

“Palmeirenses: na verdade, o Bolsonaro está de olho nas joias do seu time...”

Vital Ramos de V. Júnior

Jardim Botânico

Os parlamentares de direita do Congresso Nacional estão destruindo as pautas do governo e do povo brasileiro. Totalmente retrógrados em todos os sentidos. Espero que os eleitores saibam votar nas próximas eleições para que tenhamos políticos mais harmônicos e em consonância para resolver os problemas da nação.

Lindinet Moraes

Brasília

no seu livro *Reforma Psiquiátrica, uma realidade possível — Representações sociais da loucura e a história de uma experiência*. Com as providências estruturais a serem realizadas pelo GDF para atender à lei da reforma psiquiátrica e pela luta antimanicomial, os modos pelos quais são tratadas as pessoas para transformar o seu sofrimento serão alcançados sem preconceitos, mas com respeito e humanidade. E nada será como antes!

» **Ismailda Pacheco**

Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br